

## O estado de motivação dos integrantes das bandas de música municipais de

### Barro e Mauriti

### Comunicação

*Caio Francys Alves Nonato*  
Universidade Federal do Cariri – UFCA  
*caio.francys@aluno.ufca.edu.br*

**Resumo:** O presente trabalho é uma pesquisa em andamento que busca compreender os impactos causados pelo repertório na motivação dos alunos das bandas de música das cidades de Barro e Mauriti, ambas cidades da macrorregião do Cariri Cearense, em suas práticas instrumentais diárias. Dessa maneira, nessa primeira fase da pesquisa objetiva verificar se há desinteresse por parte dos alunos em estudar/praticar seus instrumentos diariamente e até que ponto o repertório se relaciona com essa possível falta de motivação. Foram realizadas oficinas dos instrumentos da banda de música e de prática em conjunto, com o objetivo de observar o nível técnico e a maneira que os alunos lidam com a proposta de repertório. A metodologia utilizada para essa etapa da investigação é de caráter exploratório e busca levantar informações a respeito do problema e mapear as condições de manifestações do objeto de pesquisa (SEVERINO, 2013), se utilizando de uma abordagem qualitativa, na qual a preocupação está em compreender ou interpretar um fenômeno social (SANTOS FILHO, 1995). Para a construção de dados foi utilizado, além de uma observação simples, um questionário que consiste em traduzir os objetivos da pesquisa em perguntas específicas (GIL, 2008), e que com a sua análise foi possível observar o índice de desmotivação entre os músicos da banda, onde mais da metade dos participantes alegaram se sentir desmotivados em seus estudos cotidianos. Foi possível identificar também, a maior preferência dos músicos pelo repertório popular, em sua grande parte, músicas da cultura *pop* internacional e músicas populares brasileiras.

**Palavras-chave:** Banda de música, Repertório, Motivação.

### Introdução

A banda de música é uma das manifestações culturais mais presentes no cotidiano dos brasileiros. No Ceará essa realidade é ainda mais significativa, Almeida (2010, p.7) afirma que

No Estado do Ceará, cada município, oficialmente, possui uma banda de música. Este fenômeno decorre de alguns projetos empreendidos pelos Governos federal e estadual, que possibilitaram maior democratização do

acesso à educação musical e, especificamente, por meio do ensino de instrumentos de sopro (ALMEIDA, 2010, p. 7).

Com isso, a banda de música se apresenta na sociedade com um caráter, além de artístico, com seu repertório diverso e proporcionando ao público das classes sociais mais populares uma riqueza timbrística singular, a função e responsabilidade de formação musical (ALMEIDA, 2010).

Nesse contexto, esse trabalho direciona sua discussão aos dois temas que contribuem diretamente com a função de formação musical que a banda de música assume perante a sociedade: Repertório e Motivação. Primeiramente, o trabalho busca analisar o repertório utilizado nas bandas de música de Barro e Mauriti e as formas que esse repertório impacta na motivação dos alunos com seus estudos técnicos diários, investigar se existe ou não essa falta de interesse em estudar/praticar seu instrumento, e sondar até que ponto o repertório influencia nesse desinteresse, assim como identificar de que modo ele pode auxiliá-los na motivação para os estudos diários. É sabido que o repertório não é o único fator que contribui para a falta de interesse dos alunos, há a interação de fatores individuais e ambientais que motivam os alunos.

Fatores individuais se referem as crenças, as percepções e as características pessoais dos alunos, enquanto os fatores ambientais relacionam-se com as experiências em um determinado local e momento de vida, bem como as interações estabelecidas com as pessoas desse ambiente (CONDESSA, 2011, p. 6).

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, essa fase inicial do trabalho busca compreender como está a situação do grupo participante da investigação no que se refere a motivação, se há ou não desinteresse em sua prática instrumental e sondar o repertório no qual a turma tem mais contato e afinidade e relacionar esse repertório com o que é trabalhado em suas bandas de música.

A banda de música, em sua trajetória ao longo do tempo, inseriu no seu repertório gêneros que estavam em destaque no continente europeu, como: a polca, marchas, valsas etc. (ALMEIDA, 2010).

A forma como executavam o repertório estrangeiro contribuiu fortemente para a consolidação do maxixe e depois do choro. [...] Com as apresentações



realizadas para a comunidade nos coretos em praça pública, houve uma necessidade de a banda misturar, em seu repertório de dobrados e marchas, ritmos popularmente em voga na época (TINHORÃO, 1998, p. 185 *apud* ALMEIDA, 2010, p. 27).

Essa característica da banda de introduzir ao seu repertório arranjos de músicas populares, na perspectiva de aproximar o público geral, é uma prática que se sustenta até hoje. Para Cruz (2019), essa diversidade do repertório das bandas de música é uma das mais promissoras potencialidades pedagógicas, pois esse dinamismo do repertório, mesclando as músicas tradicionais das bandas com as músicas mais presentes no cotidiano dos alunos reflete na reconstrução e resistência desse grupo musical ao longo dos anos.

No entanto, é importante pensar o repertório como uma ferramenta pedagógica que mantenha os alunos motivados a estudar/praticar seus instrumentos. Dessa maneira, fazer com que o repertório dialogue com seus gostos pessoais e suas realidades socioculturais, pode ser um elemento crucial no processo de aprendizagem dos alunos e na evolução técnica do grupo, bem como o melhor desempenho na prática coletiva.

## Metodologia

Tendo em vista os objetivos deste trabalho, foi idealizada inicialmente uma oficina direcionada aos músicos das bandas de música na qual tenham turmas no estágio inicial de formação musical, de 0 a 3 anos de contato com o instrumento. Para isso, contatei o maestro da banda de música da cidade Barro - Ceará, onde iniciei meus estudos musicais. Após uma conversa para apresentar a proposta, o regente sugeriu expandir esse projeto para que também atendesse a cidade de Mauriti – Ceará, cidade na qual ele realiza um trabalho de regente na Banda de música municipal. Logo após, me encontrei com os secretários de cultura das cidades para lhes mostrar o projeto e fechar parcerias que poderiam ajudar para o sucesso do trabalho. Com todas as parcerias fechadas, iniciei o processo de convite dos monitores das oficinas e dei início, junto a eles, no planejamento delas. Devido às melhores condições logísticas e de espaço físico, a cidade escolhida para a realização das oficinas foi o município de Mauriti.

As oficinas foram ofertadas de acordo com os instrumentos disponíveis na banda de música, que no caso das bandas selecionadas foram: Percussão, Tuba, Bombardino, Trombone, Trompete, Saxofone, Clarinete e Flauta Transversal. Além das aulas direcionadas aos instrumentos, ocorreu também uma oficina de Prática de Banda de Música, onde os alunos iriam colocar em prática em conjunto, as informações recebidas nas aulas direcionadas as técnicas do instrumento, assim como trabalhariam aspectos importantes na prática da banda de música como grupo musical. O principal objetivo para a execução dessas oficinas e a utilização metodológica delas para a pesquisa, foi além de verificar o nível técnico dos alunos participantes da pesquisa, observar como se dava a aceitação e o desempenho dos alunos nesse primeiro contato com o novo repertório trazido pelos monitores.

Segundo o maestro da banda, o repertório é selecionado de acordo com as demandas vindas da secretaria de cultura que solicita apresentações, como: Desfiles, se utilizando de hinos e dobrados como base do repertório; Eventos religiosos, com temas religiosos e músicas apropriadas para a ocasião; E concertos em praça pública, na qual se a banda utiliza um repertório com arranjos de músicas populares, como também peças tradicionais das bandas de música (Marchas e Dobrados).

Após conversa com o maestro da banda a respeito do repertório utilizado, foram selecionadas duas peças que não faziam parte da série de músicas que eles vinham trabalhando em seus ensaios, porém, músicas que fazem parte dos gêneros ditos tradicionais das bandas de música em geral: Dobrados e Marchas. Foram trabalhadas nas oficinas duas peças, uma sendo uma o dobrado intitulado de “Os Iniciantes”, composição de Ronaldo Magnavita Filho, e uma marcha composta por James M. Black e arranjada por John Higgins, chamada de “When The Saints Go Marching On”. A ideia foi apresentá-los a esse novo repertório, na intenção de provocá-los no que diz respeito à leitura musical. No entanto, um repertório que se distânciava da realidade dos alunos da banda, como poderão observar no tópico dos resultados parciais logo a seguir.

Cientes de como ocorreu todo o processo para realização das oficinas e de como foi selecionado os participantes da pesquisa, podemos prosseguir tratando sobre o caráter dela. Utilizando-se desse trabalho de campo e o reforçando-o, foi desenvolvida uma investigação de caráter exploratório, que será abordada de forma qualitativa. Segundo Severino (2013,



p.107) “A pesquisa exploratória busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Santos Filho (1995, p.43) fala que o interesse da abordagem qualitativa “é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno. O pesquisador precisa tentar compreender o significado que os outros dão às suas próprias situações”.

Como instrumentos de pesquisa e construção de dados para essa primeira etapa, foi-se utilizado a observação simples, que é uma técnica mais espontânea de coleta de dados, além de ser adequada para estudos qualitativos, especialmente aos de caráter exploratório (GIL, 2008). Devido ao número de alunos participantes da pesquisa, também foi utilizado um questionário compreendendo questões abertas e fechadas. O questionário é uma

Técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121).

Após a formulação da primeira versão do questionário, foi realizado um pré-teste. Uma amostra de pessoas de perfil similar aos participantes da pesquisa respondeu às questões, a fim de revelar possíveis falhas no instrumento da investigação. Após essa fase, foram realizadas algumas correções no questionário para que atendesse melhor aos objetivos da pesquisa. Severino (2013, p. 109) afirma sobre a importância do pré-teste do questionário.

De modo geral, o questionário deve ser previamente testado (pré-teste), mediante sua aplicação a um grupo pequeno, antes de sua aplicação ao conjunto dos sujeitos a que se destina, o que permite ao pesquisador avaliar e, se for o caso, revisá-lo e ajustá-lo (SEVERINO, 2013, p. 109).

Após a fase de pré-teste das questões e com os devidos ajustes feitos, a etapa de construção dos dados se encaminhou para a aplicação do questionário que foi realizado no intervalo entre as oficinas da parte da manhã e da tarde, onde todos estariam disponíveis para respondê-lo da melhor forma possível. O cronograma de atividades das oficinas se deu da seguinte forma:

### Quadro 1: Horários e atividades realizadas

Horários	Atividades
9:00 as 12:00 horas	Oficinas Individuais dos Instrumentos Ofertados
12:00 as 13:00 horas	Almoço (Intervalo)
13:00 as 16:00 horas	Oficina de Prática em Conjunto

Para a análise dos dados obtidos mediante as questões respondidas pelos alunos, foi utilizado o método de tabulação eletrônica, que segundo Gil (2008) para o pesquisador que tem acesso a um computador se torna preferível por reduzir significativamente o tempo do processo de tabulação, além de o computador armazenar, organizar e analisar estatisticamente, diferentemente da tabulação manual. Seguindo esse método eu transcrevi todas as respostas para uma planilha e as organizei por cores, dessa forma pude observar a similaridade entre as respostas e criar categorias na qual serão discutidas no tópico a seguir.

### Resultados parciais

Foi possível observar nos dados obtidos, alguns aspectos significantes no que se trata da relação entre o repertório e os gostos pessoais dos músicos, suas preferências musicais, como também índices de motivação dos músicos das bandas de música de Barro e Mauriti.

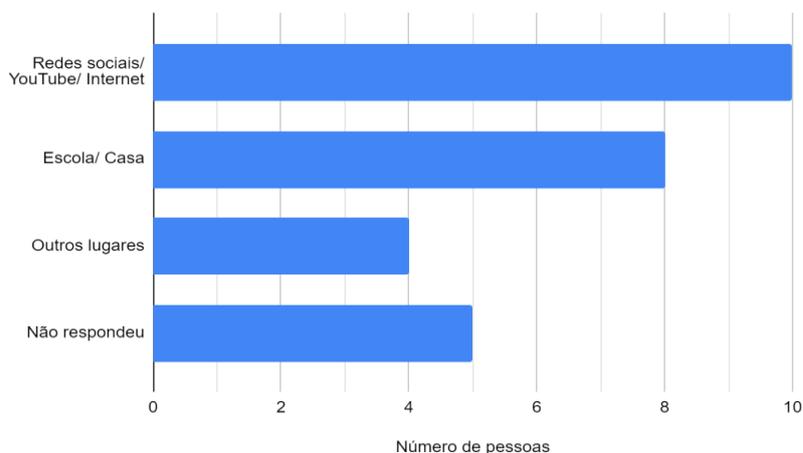
Durante as oficinas de instrumentos, os alunos tiveram contato com conteúdo direcionados aos fundamentos técnicos de cada instrumento da banda, no segundo momento foi-lhes apresentado as peças que seriam trabalhadas coletivamente no turno da tarde, peças essas que correspondiam ao nível em que os alunos se encontravam no instrumento, como o maestro havia indicado. Os monitores relataram que grande parte dos participantes, por estarem a pouco tempo em contato com a escrita musical, sentiram dificuldades iniciais com a leitura à primeira vista, no entanto, à medida que foram sendo apresentados a melodia trabalhada, conseguiram executar de maneira mais fluida. Também foi relatado pelos monitores a concentração que os alunos mantiveram durante suas oficinas, segundo eles, o

desafio de um repertório novo e o contato com novos professores, foi importante para essa empolgação e concentração por parte dos alunos.

No turno da tarde, ocorreu a prática em conjunto, onde alunos tiveram contato com outro maestro, que lhes apresentou uma forma diferente de conduzir o ensaio, proporcionando-lhes uma nova experiência musical. Foi observado, durante essa etapa da oficina, a dificuldade encontrada por eles na timbragem de naipes, assim como a execução das dinâmicas propostas pelo regente, o que caracteriza da fase técnica em que se encontram. Foi possível observar também que os alunos ao conseguirem executar os trechos musicais a maneira como o maestro indicava, se sentiam empolgados pelo resultado sonoro gerado.

Outros resultados podem ser observados a partir do segundo instrumento de pesquisa utilizado. Como foi citado anteriormente, o repertório da banda de música vem se modificando ao longo dos anos na perspectiva de aproximar o público geral dessa manifestação cultural. Dessa forma, cada vez mais vem se fazendo presente nas músicas executadas pela banda, obras da cultura *pop*. Segundo Cruz (2020) isso se dá pelo fato de os alunos estarem em contato com essa cultura que é veiculada pelas redes sociais. Essa afirmação de Cruz (2020) é confirmada pelos dados obtidos nessa etapa da investigação, onde mais da metade dos que responderam à questão correspondente, afirmam que o seu contato com o repertório da banda se deu mediante ao acesso às redes sociais e internet de modo geral, assim como as músicas que escutam corriqueiramente. Os gêneros musicais difundidos pela mídia “fazem parte do processo de socialização, através dos quais os adolescentes criam suas relações sociais” (GREEN, A. M., 1987 *apud* SOUZA, 2004, p. 8).

**Gráfico 1:** Locais de acesso ao repertório da banda e músicas do cotidiano.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023)

Além do fato das músicas difundidas pelas mídias digitais fazerem parte da vida dos alunos, ela se torna uma forma de identificação cultural e dessa forma passam a compor o gosto musical deles. Green, A. M. (1987) fala que a relação que os alunos têm com a música representa uma manifestação de uma identidade cultural caracterizada pela dupla pertença: classe de idade e meio social (Green, A. M., 1987 *apud* Souza, 2004, p. 8).

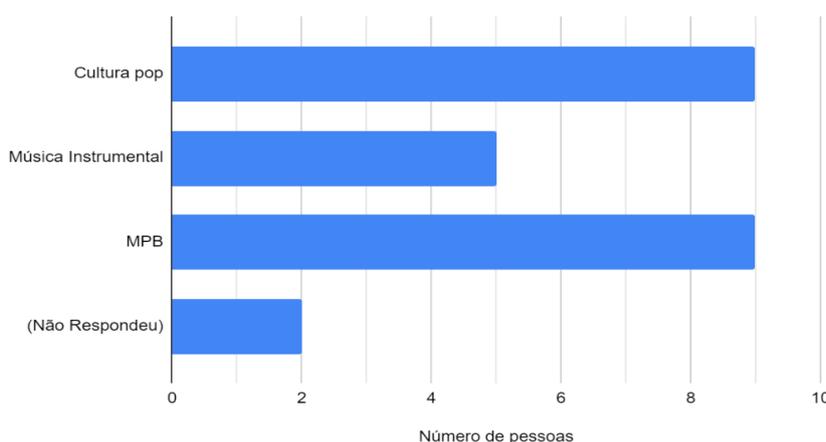
A preferência dos alunos por um determinado gênero está ligada, segundo Green, L. (1997) a falta de um conhecimento prévio no qual faria com que determinado gênero ou música fizesse sentido para o ouvinte e conseqüentemente se torne parte do gosto musical.

O ouvinte deverá ter alguma experiência musical prévia desse tipo de música e estar familiarizado ou deter algum conhecimento com o estilo musical, para perceber algum conhecimento inerente. Do contrário, poucos significados serão percebidos (GREEN, L., 1997, p. 28).

Isso se reflete na preferência majoritária dos alunos por músicas contendo letras em suas versões originais, possivelmente pelo fato de conseguirem entender melhor a estruturação das músicas e até mesmo recordar as melodias através da letra, isso também demonstra a pouca familiaridade com o repertório instrumental, peças que não possuem letra. Nos dados apurados no questionário aplicado, é possível notar que das vinte e sete respostas, dezessete foram de músicas compostas com letra.

Outro dado bastante significativo foi obtido através de um desafio de sugerir uma nova peça para compor o repertório da banda de música, e a grande maioria das respostas sugeriram músicas da cultura *pop* internacional e músicas populares brasileiras.

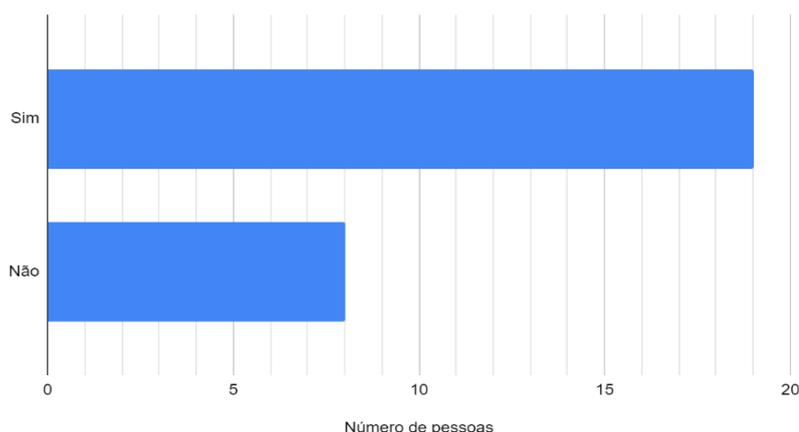
**Gráfico 2:** Gêneros sugeridos para compor o repertório da banda.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023)

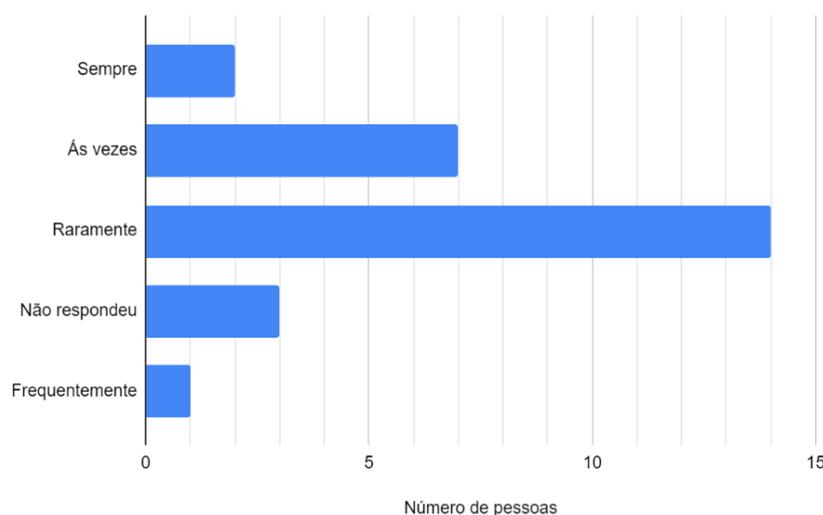
Tendo ciência que o repertório não é o único fator contribuinte para o desinteresse dos alunos para a prática de seus instrumentos, decidi iniciar essa investigação tendo como ponto de partida a análise da influência do repertório nesse contexto. Visto que com a análise dos dados obtidos através de questionário, é possível notar um alto índice de desmotivação entre os músicos da banda de música em fase inicial de formação musical. Foi questionado aos participantes se eles já se sentiram desmotivados no estudo de seus instrumentos e se sim, qual a frequência dessa desmotivação. No gráfico a seguir é possível observar a significativa discrepância entre os que não se sentem desmotivados e os que já se sentiram de alguma forma sem motivação para estudar seus instrumentos. No gráfico 4 mostra a frequência na qual as pessoas que já se sentiram ou se sentem desmotivadas para continuar com os estudos diários.

**Gráfico 3:** Índice de pessoas desmotivadas nos estudos diários.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023)

**Gráfico 4:** Frequência de desmotivação.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023)

## Considerações finais

A partir da análise feita, foi constatado entre os integrantes das bandas, um índice significativo de desmotivação para manter a prática instrumental uma atividade diária em suas vidas. Isso se deve a inúmeros fatores que impactam no problema investigado nesse trabalho, porém, a relação entre o repertório e essa falta de motivação presente, pôde ser observada inicialmente através das respostas obtidas através de questionário sobre as músicas que mais dialogam com seus gostos e vivências individuais, dessa forma, observou-

se uma preferência maior pelas músicas de maior visibilidade em massa, veiculadas pelas redes sociais e internet de modo geral, de acordo com as respostas, repertório esse majoritariamente internacional. Foi constatado também uma preferência igualmente relevante pelas músicas populares brasileiras e que todas as músicas sugeridas são composições com letra.

Com base nos dados obtidos pelos instrumentos da pesquisa, o estudo se encaminhará para as demais fases do processo de investigação, onde serão realizados outros encontros, com a realização de oficinas como as que foram executadas nessa primeira etapa. Nelas serão trabalhadas peças propostas pelos próprios alunos com base no questionário respondido e segundo suas identificações com as músicas e a relação com suas realidades pessoais, para com isso, acompanhar o nível de motivação da turma à medida que essas adaptações metodológicas forem sendo realizadas. Como foi dito no decorrer desse trabalho, é sabido que o repertório não é o único, nem talvez o principal fator para a desmotivação dos alunos, no entanto, é de fundamental importância trabalhar o repertório como uma ferramenta pedagógica que os auxilie não somente na progressão técnica, mas também no gosto pela música e sua prática.

## Referências

ALMEIDA, José Robson Maia de. *Tocando o repertório curricular: Bandas de música e formação musical*. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira), Programa de Pós-graduação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

CONDESSA, Janaína. *A motivação dos alunos para continuar seus estudos em música*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical), Programa de Pós-graduação em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CRUZ, F. V; CARDOSO, R. *Banda de música e repertório: potencializando o ensino musical*. In: ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA UNICAMP, 13., 2020, Virtual. *Anais...* Campinas-SP: IA/UNICAMP, 2020.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed, São Paulo: Atlas, 2008.

GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. *Revista da ABEM*, Salvador, n. 4, p. 25-35, 1997.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. *Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático*. In: Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. /José Camilo dos Santos Filho; Silvio Sánchez Gamboa (org.). São Paulo: Cortez, 1995, p. 13-59.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, n. 10, p. 7-11, 2004.

